

AGROINDÚSTRIA *Com o beneficiamento, famílias recebem hoje R\$ 350 mensais*

Castanha-do-pará eleva a renda em cidade do Amapá

MAURO ALBANO
 DA AGÊNCIA FOLHA

Castanheiros do Laranjal do Jari, a região mais pobre do Amapá, se organizaram em cooperativas e conseguiram aumentar sua renda em mais de 200%.

Em vez de apenas coletar as castanhas, como faziam anteriormente, eles deram início a um projeto de beneficiamento da amêndoa. O produto passa por um processo de industrialização, trituração e secagem, sendo transformado em óleo, farinha e outros derivados do fruto.

O projeto é estimulado pelo governo do Estado que, desde 1995, financia a maior parte dos investimentos dos cooperados.

As duas principais cooperativas da região, a Comaru (Cooperativa Agroextrativista da Reserva do Rio Iratapuru) e Comaja (Cooperativa Agroextrativista de Laranjal do Jari), planejam inaugurar até o final do ano uma fábrica de biscoito de castanha. Ainda em 2001 deve começar a operar a fábrica de extração de óleo.

As máquinas, avaliadas em R\$ 250 mil, serão subsidiadas pelo governo do Estado. O PPG-7 (Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil)



Silvestre Silva

Produção de castanhas; cooperativas planejam inaugurar fábrica de biscoito em Laranjal do Jari

também financia parte da infraestrutura das cooperativas.

Com o beneficiamento, a renda das famílias associadas —cerca de 160 nas duas cooperativas— aumentou de R\$ 100, em 1995, para os atuais R\$ 350 mensais.

A maior parte da produção das cooperativas, estimada em 160 t de castanha por safra, é comprada pelo governo estadual. A Secretaria da Educação já comprou 48 t

de farinha de castanha para produzir bolos, biscoitos e mingau para a merenda escolar.

A secretária da Indústria, Comércio e Mineração do Amapá, Janete Capiberibe, disse que a iniciativa não é paternalista. “As cooperativas são a melhor alternativa para a região, porque é a que distribui a renda de forma mais justa.”

Segundo a Oceap (Organização

das Cooperativas do Amapá), as duas cooperativas são as maiores empregadoras, com cerca de 300 autônomos lidando com a coleta e tratamento da castanha.

Para a secretária, em breve “os castanheiros estarão caminhando com as próprias pernas”. Eles já fornecem óleo de amêndoa para a linha de cosméticos Ekos, da Natura, e para a empresa francesa Provence.